



INTRODUÇÃO

O Antigo Testamento aponta, dentre outros, dois momentos de concerto do povo de Deus que poderíamos chamar de Reforma: um desses momentos foi liderado por Josias e o outro por Esdras e Neemias. O cristianismo, especialmente depois do século IV, tomou um caminho que, cada vez mais, fazia os cristãos se distanciarem da presença de Deus. No começo do século XVI, uma série de mudanças significativas aconteceram e, dentre elas, a Reforma Protestante que é, na realidade, um retorno às Escrituras Sagradas. Neste estudo, faremos um panorama geral acerca desse movimento e dos princípios que o sustentam.

POR QUE ACONTECEU A REFORMA E O QUE QUER DIZER “REFORMA”?

A reforma aconteceu, dentre outros fatores, por conta da corrupção da liderança da igreja apostólica romana e a imposição de um domínio centralizador do papa. Martinho Lutero era padre e se propunha a reformar a igreja católica, mas sua liderança não aceitou a crença dele de que somente pela fé em Cristo é possível alguém tornar-se justo diante de Deus. A reforma é entendida, por um lado, como uma revolta de protestantes contra a Igreja Apostólica Romana. Mas um historiador protestante entende-a como uma proposta de retorno da vida religiosa aos padrões das Escrituras Sagradas.

PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DA REFORMA PROTESTANTE

A contribuição histórica da Reforma Protestante pode ser comprovada, dentre outras coisas, pelo que ficou conhecido como seus princípios fundamentais: os cinco solas. Sola, palavra latina, significa “somente” em português. Os solas sintetizam as crenças básicas dos reformadores e, por isso, são considerados os pilares essenciais da vida cristã. Eles são o *sola fide* (somente a fé) que é o ensinamento básico acerca da fé em Jesus Cristo como único meio de justificação do homem diante de Deus, Rm 1.16-17; o *sola scriptura* (somente a Escritura) que é o ensinamento básico acerca da suficiência das Escrituras, 2 Tm 3.16; o *solus Christus* (somente Cristo), que é o ensinamento de que Cristo é o único que faz a mediação entre Deus e a humanidade, o que quer dizer que Ele é o nosso único e suficiente salvador, Hb 1.1-4; o *sola gratia* (somente a graça), que é o ensinamento de que salvação vem por graça divina e, portanto, é um favor que não merecemos, Rm 3. 21-28 e *solus Deo gloria* (glória somente a Deus), que é o ensinamento de que Deus é quem recebe toda glória, Ef 1.3-14.

APLICAÇÃO DA PALAVRA E MOMENTO DE COMPARTILHAMENTO

Considerando esse entendimento sobre o que quer dizer “Reforma”, você se considera um reformador? Você tem procurado viver uma vida que demonstra os pilares da sua fé?

CONCLUSÃO

Na realidade, todo crente deve ser um reformador, ou seja, todo crente deve defender que o padrão de vida dos servos de Deus seja moldado pela Bíblia. Se for assim, sua vida estará firmada nos pilares essenciais da vida cristã.